

**EDUARDO
SEVILLA
GUZMÁN**

Semente da Agroecologia



Editorial
Universitária
da UFRPE



EDUARDO SEVILLA GUZMÁN

Semente da Agroecologia

Recife | 2024



REITOR: Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão

Vice-Reitor: Prof. Dr. Gabriel Rivas de Melo

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Cidadania:

Prof. Dr. Moisés de Melo Santana

Conselho Editorial

Diretor da Editora Universitária da UFRPE:

Antônio Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFPE:

Edson Nascimento

Revisão:

Maria da Conceição de Melo Amorim

Ana Maria Silva Figueiredo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

F475e Figueiredo, Marcos Antonio Bezerra
Eduardo Sevilla Guzmán: semente da agroecologia / Marcos
Antonio Bezerra Figueiredo, Jorge Roberto Tavares de Lima,
Francisco Roberto Caporal (In memoriam). – 1. ed. - Recife:
EDUFRPE, 2024.
30 p.: il.

Inclui anexo(s).
ISBN 978-65-85711-99-9

1. Ecologia agrícola 2. Sociologia rural 3. Camponeses
4. Sevilla Guzmán, Eduardo I. Lima, Jorge Roberto Tavares
de Il. Caporal, Francisco Roberto (In memoriam) III. Título

CDD 307.72

Sumário

Eduardo Sevilla Guzmán.....	5
Acerca de Eduardo Sevilla Guzmán.....	8
Justificativa para Outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Eduardo Sevilla Guzmán.....	14
Anexos.....	27

Eduardo Sevilla Guzmán

Semente da Agroecologia

Há homens que lutam um dia, e são bons; Há outros que lutam um ano, e são melhores; Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons; Porém há os que lutam toda a vida Estes são os imprescindíveis.

(Bertolt Brecht, 1898- 1956)

No dia 20 de setembro de 2023, Eduardo Sevilla Guzmán nos deixou. Foi plantado em terras Andaluzas, na Espanha. Território onde viveu e construiu um legado singular no campo da formação profissional e da militância política. Para falar sobre Eduardo é importante afirmar, antes de tudo, sua natureza humanizadora, afetiva e generosa; assim como seu compromisso com a transformação social. Dimensões que marcam sua trajetória de intelectual e militante. Uma pessoa que reunia, a cada ano, no Instituto de Sociologia e Estudos Camponeses (ISEC), vinculado a Universidade de Córdoba (UCO), uma rede de pessoas advindas de diferentes partes do mundo, com culturas e experiências políticas diversas para estudar Agroecologia e as teorias sobre o campesinato. O ISEC, criado e coordenado por ele nos anos 90, continua sendo um ambiente formativo propício para o desenvolvimento intelectual, crítico e comprometido com as lutas sociais de populações oprimidas do campo, das águas, das florestas e das cidades.

O entusiasmo militante e prática pedagógica de Eduardo rompia com mecanismos estruturadores do academicismo distante e frio. Contrário a isso, a formação cultivada no ISEC imbricava valores como a alegria e a confiança com formação técnica de alto nível voltada para a justiça social e a conservação da natureza. Eduardo semeou amizades e conhecimentos, formando rede de pessoas encantadas com possibilidades de mudança do mundo.

Assim, durante a sua trajetória intelectual e militante reconhecida mundialmente Eduardo transformou o ISEC numa escola de excelência para a formação sobre o campesinato, agroecologia, sociologia e o desenvolvimento rural sustentável. Foi nessa fonte que muitas pessoas do mundo, do Brasil e, particularmente, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foram se alimentar para qualificar a atuação profissional e militante. A vivência com o professor e o contato com a sua vasta obra encorajou um grupo de docentes, técnicos e estudantes a avançar na construção do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), assim como na criação do Curso de Graduação de Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular (BACEP) e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT). Estes são espaços de resistência epistemológica e metodológica e de ruptura com o cientificismo colonialista e euro-cêntrico, presente na formação superior. Assim como, contribuem para a formação cidadã, crítica e reflexiva no ensino, pesquisa e ex-tensão, na perspectiva da Agroecologia e do campesinato.

Por tudo isso, a UFRPE teve a honra de reconhecer o trabalho de Eduardo Sevilla Guzmán e lhe conceder o título de doutor honoris causa (DHC). Uma iniciativa do NAC junto com outros setores do Departamento de Educação e a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROEXC). Eduardo foi a primeira pessoa do campo agro-

ecológico a receber este importante título da UFRPE. Uma homenagem merecida e justa, haja vista o legado que construiu durante a sua vida em defesa de uma ciência com gente, da reforma agrária e pelos direitos dos camponeses e camponesas, povos originários, mulheres e outros segmentos sociais marginalizados, pelo sistema agroalimentar globalizado e capitalista.

O ato de outorga do título de DHC foi simbólico, educativo e político porque demonstrou que a UFRPE está avançando na construção da educação em Agroecologia ao criar institucionalidades comprometidas com a formação de jovens cidadãos e cidadãs, para incidir na sociedade nas próximas décadas.

Animados por esta perspectiva, apresentamos, a seguir, o texto que justificou a concessão da homenagem da UFRPE ao professor Eduardo Sevilla Guzmán, contribuindo para manter vivo o seu legado que é, na nossa opinião, imprescindível para a construção e compreensão da dimensão social, cultural e política da Agroecologia.

Os autores desejam uma boa leitura e esperam que o texto contribua para ampliar o seu conhecimento sobre o intelectual-militante e revolucionário, que se fundiu com camponeses, camponesas, povos e comunidades tradicionais para apoiar as suas lutas por direitos, justiça, transformação social e sustentabilidade ecológica.

Eduardo Sevilla Guzmán, Presente!

Eduardo Sevilla Guzmán, Semente!

Recife, 20 de abril de 2024.

Marcos Antônio Bezerra Figueiredo

Jorge Roberto Tavares de Lima

Francisco Caporal (*in memoria*)

Acerca de Eduardo Sevilla Guzmán

Por Graciela Ottmann

Cuando los colegas y amigos de la Universidad Federal Rural de Pernambuco, Brasil: Marcos Figueiredo y Jorge Tavares; me invitaron a participar sobre un escrito en memoria de Eduardo Sevilla Guzmán experimenté una gran emoción y a la vez, un compromiso dual e inquietante. Por un lado en mi rol de compañera de vida durante estos últimos veinticinco años; y por el otro, como “colega” y a la par, en sus desvelos académicos para y por la construcción de un mundo rural vivo, teniendo como ejes a los Estudios Campesinos y a la Agroecología en sus dimensiones: ecológica, social y política. El hecho de haber aceptado este desafío de sintetizar una experiencia de vida, me llevar a realizar una narrativa muy peculiar dado que es muy difícil abstraerme de nuestra vida afectiva.

Todo comenzó en el año 1999 cuando fui a realizar mis estudios de doctorado en el Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (UCO. España). Eduardo, transmitía con vehemencia, todo su bagaje teórico surgido de su praxis intelectual y política que alimentó este campo del conocimiento y que dio en llamar Agroecología. Hablaba de la necesidad de trascender las barreras institucionales para aproximarse a distintos sectores de la sociedad que pugnan por una mayor democratización del conocimiento, un mayor control y participación en los procesos productivos y de toma de decisiones; centrando su atención en el campesinado: su objeto de estudio.

Fuimos entretejiendo nuestras vidas entre: la distancia, la

Agroecología, la familia y los amigos muy diversos de diferentes espacios de Latinoamérica. Con los pies en la tierra y su energía transformadora, fue forjando vínculos afectivos y académicos con los compañeros de Bolivia; la “movida” en Brasil y su epicentro en el MST (Movimiento de los Sin Tierra), que lo tuvo siempre atento; los compañeros de Chile, México y Uruguay. En Rosario, Argentina, con nuestros amigos del CEPAR (Centro de Estudios Agroecológico Rosario) con quienes fuimos construyendo una propuesta de política pública de la Agricultura Urbana Rosarina, vigente en la actualidad, en fin, un desborde creativo que me resulta imposible contar en estas notas.

En sus casi cuatro últimos años Eduardo estuvo inquieto por escribir sus memorias y como soy depositaria de muchos de sus textos, a continuación reproduzco con enorme emoción sus palabras: “Cuanto sigue es un esfuerzo por satisfacer la demanda de mi entorno afectivo respecto a la presentación de una ponencia autobiográfica al Congreso Internacional de Agroecología que se celebró en España, en la Universidad de Córdoba el mes de mayo del 2018”... “Una vez pasado el congreso, seguí trabajando en el tema, seducido por lo que ello suponía en la recuperación de mi memoria histórica. Tal demanda provino, sobre todo, de mis compañeros del Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC), y, especialmente, de mi compañera de vida Graciela Ottmann (a quien amo y a quien dedico estos papeles, aunque siempre me está regañando”)... “Allí vivíamos inmersos en el convencimiento de que se podía cambiar el mundo, enfrentándose a la modernidad capitalista y al desarrollo de su lógica del lucro, desde lo que, por aquellos años íbamos descubriendo a través de diversas acciones que calificábamos de académico-subversivas y que después denominamos Agroecología.(Eduardo Sevilla Guzmán in memoriam, extracto).

Como bien comentaba anteriormente, fuimos tejiendo nuestra vida en común rodeados de nuestra familia y amigos; y aquí en Rosario, Argentina, construimos ese “locus” afectivo con quienes nos comprendieron y acompañaron, y a quienes quisiera darles la palabra sin olvidar a un círculo más grande, que por razones obvias de espacio no pueden estar presentes. En primer lugar a Antonio con quien entablaba profundos debates sobre política, acción colectiva y agroecología rural/urbana: “Eduardo Sevilla Guzmán (El Gallego) como le decíamos cariñosamente, un grande, un muy buen tipo y un gran maestro de todas/os nosotros. Con una capacidad increíble, pudo convertir lo científico y académico, en poesía y belleza y de esa manera, traducirlo en un lenguaje accesible sin perder su rigor científico, poniéndolo al servicio de las mayorías...Es impensable pensar la agroecología en Brasil, en Argentina y en toda Latinoamérica sin su colaboración. Yo tuve el enorme privilegio de ser su amigo y su discípulo “coleguilla” como él me decía. Tu semilla y tu huella están y estarán vivas”. (Antonio Lattuca.)

Con Javier que si bien fue uno de últimos en incorporarse a la agricultura urbana rosarina y mucho más joven que nosotros, se refiere a Eduardo con mucha admiración: Desde el corazón y desde el alma comparto este pequeño aporte para recordar a alguien tan querido, generoso, comprometido y transformador en mi experiencia y en la de muchos más, como lo fue y es el Edu (Javier Couretot)

Finalmente quiero dar la palabra a mi entorno afectivo más próximo, mi familia, por haberme apoyado y acompañado en esta fértil y linda aventura. A la mi hermana Silvia Ottmann y mi cuñado Enrique Giró (junto a su familia),

Al respecto dicen Silvia y Enrique:” Año 1999...viviendo la enorme ausencia que dejó la muerte de mi padre, Graci había partido a España materializando sus proyectos académicos personales, y

su regreso, luego de unos meses, vino acompañado de una enorme sorpresa: nada más y nada menos que de un Amor con nombre y apellido: Eduardo! tío Edu!...Edu para todos!! Así llegaste desde más allá del Atlántico querido cuñado, y casi sin darnos cuenta fuimos amalgamando nuestras existencias como si siempre hubiésemos estado juntos...largas charlas, asados, días de campo, fútbol, viajes cortos y tan largos como hasta el "Fin del Mundo". Festejamos el fin de Siglo y recibimos el nuevo, y muchos otros en casi 23 más. Momentos que atesoramos todos los que desde tu llegada, te entendimos "familia" y a los que hoy tanto nos duele tu ausencia. ¡Gracias Edu, todo está atesorado en la memoria de nuestro corazón!"

Por último y quizá valga mi más profundo reconocimiento, es el de agradecer infinitamente, que hoy me encuentre escribiendo estas notas, a mis dos hijas: Belén y Guillermina. Fueron ellas quienes con su corta edad desde el inicio de su adolescencia por aquél entonces; hoy ya mujeres, pudieron comprender, apoyar y acompañar nuestra rica historia afectiva y familiar.

En tal sentido dice Belén: "Edu llegó una tarde fría de julio de 1999, y desde ese momento rompió todas las reglas establecidas de la casa. Edu fue complicidad, compañía, apoyo, contención. Edu me ayuda a entender a Marx, mientras escribía sobre agroecología y se tomaba un helado de crema con jarabe de frutillas de una cadena de heladerías, la tesis y la antítesis del agroecólogo prestigioso y el hombre bondadoso, afectuoso, generoso y transgresor de cualquier norma. Edu le dio un nuevo sentido a mi familia, desde el amor más puro y genuino. Y como mi hermana, agradezco que haya sido mi papá del corazón y abuelo de mis hijos y sobrinas. Gracias Edu, te amamos para siempre" (Belén Leguizamón Ottmann)

Por su parte Guillermina expresa lo siguiente: "Corría el año 1999. Una tarjeta de gel rosa y una declaración de amor. Así

entraba Edu en nuestras vidas. Muchos años compartidos, mucha complicidad, amor, muchas anécdotas. Aeropuertos, gente que iba y venía. Pandemia, enfermedad. La sensación horrible de sentir que no iba a volver a verte. Y acá estamos los cuatro nuevamente en este reencuentro (octubre de 2022); siempre en mi corazón. Agradezco a la vida que hayas sido el papá de corazón, abuelo de mis hijas y sobrinos. Agradezco a la vida su presencia en la mía. ¡Te amamos tanto!” (Guillermina Leguizamón Ottmann).

Cómo pensar en Eduardo sin asociar su persona, a su profesionalismo, a su militancia, a su pasión, a su incansable lucha por una ética científica al servicio de la sociedad. A su convencimiento de que la Agroecología era una ciencia “subversiva” que vendría a poner límites al desarrollo desenfrenado del capitalismo. En fin, considero que solo es posible, de la mano de un estudioso incansable, de una mente inquieta, vertiginosa, y rigurosa, convencida y capaz de transmitir, pero fundamentalmente compartir, su vasto conocimiento y experiencia. Es incuestionable a estas alturas reconocer y destacar la implicancia de Eduardo Sevilla en el desarrollo de la Ciencia Agroecología a nivel mundial, y la autoridad (no autoritaria) que le confiere el “saber” al sabio, para impregnar y defender los valores agroecológicos allá donde le tocara estar presente.

Porque un hombre que vivió de tal suerte, vivo quedará en la muerte.

Con amor Graciela Ottmann.

**Prof.
Eduardo
Sevilla
Guzmán**



Justificativa para Outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Eduardo Sevilla Guzmán

O Núcleo Agroecologia e Campesinato da UFRPE em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (L.A), a Pró-reitora de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e o Curso de Bacharelado em Agroecologia (BACEP) da UFRPE, apresentam informações que consubstanciam a solicitação de título de Doutor Honoris Causa à Eduardo Sevilla Guzmán, professor catedrático da Universidade de Córdoba – Espanha.

A trajetória acadêmica do Professor Eduardo Sevilla é marcada por uma formação intelectual nas ciências agrárias (Doutor em Engenharia Agrônômica) e em ciências sociais (Doutor em Sociologia Rural pela University of de Reading, Inglaterra - 1975), sendo reconhecido internacionalmente como um intelectual-militante de referência, que durante sua trajetória, produziu uma vasta obra teórica e metodológica com quase duzentas publicações, que é, sem dúvida alguma, um aporte grandioso e singular para a evolução do pensamento agroecológico no mundo.¹

1 Eduardo Sevilla Guzmán é autor de cerca de 200 publicações em formato de livros e artigos científicos apresentados em congressos internacionais que são referências para o desenvolvimento do conhecimento agroecológico e sociológico em diversos países do mundo, particularmente em América Latina e Europa. Os textos de sua autoria são, sem dúvida alguma, fonte bibliográfica de consulta obrigatória para pesquisadores/as, professores/as, estudantes e militantes de movimentos sociais do campo e da cidade. E são relacionados a continuação no Anexo I deste texto.

Nos anos setenta, fundou e dirigiu o Instituto de Sociologia e Estudos Camponeses (ISEC) na Universidade de Córdoba - Espanha, a partir de onde coordenou, por mais de vinte anos, os Programas de Pós-Graduação em Agroecologia, Campesinato e História / Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, em nível de doutorado. Estes programas se tornaram referência para a formação profissional em Agroecologia com enfoque para a realidade da América Latina. Diante disto, os referidos programas criados por Eduardo Sevilla atraem anualmente pesquisadores/as, gestores/as públicos e militantes de movimentos sociais de diferentes países desta região e de outras regiões do mundo para estudar Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Para avançar com este projeto pioneiro de formação profissional em escala internacional, o professor Eduardo reuniu um corpo de professores/as catedráticos/as vinculados/as à diferentes universidades do mundo², que são reconhecidos/as pelas expressivas contribuições para a construção do conhecimento agroecológico.

2 Entre estes/as se destacam os seguintes professores/as: Miguel Angel Altieri (University of California. Berkeley); Javier Calatrava (Departamento de Economía y Sociología Agraria del C.I.F.A. de Granada- Junta de Andalucía); Mirem Etxezarreta (Universidad Autónoma de Barcelona); Roberto García Trujillo (Universidad de Córdoba); Steve Gliessman (University of California, Santa Cruz); Manuel González de Molina (Universidad de Granada. Investigador del ISEC); Alba González Jacome (Universidad Iberoamericana de México); Gloria I. Guzmán Casado (Universidad de Córdoba. Investigadora del ISEC); Enrique Leff Zimmerman (Coordinador de la Red de Formación Ambiental del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente P.N.M.A.); Francisco Roberto Caporal (Universidade Federal Rural de Pernambuco); Joan Martínez Alier (Universidad Autónoma de Barcelona); Simon Miller (University of Manchester); Ivette Perfecto (University of Michigan); Jan Douwe van der Ploeg (Agricultural University of Wageningen); Peter Rosset (University of California, Berkeley); María Salas (Universiteit Nijmegen); Alfred Siemens (University of British Columbia), Mario Tapia (University of Reading); Hermann J. Tillman (Universidad de Hohenheim); Victor Manuel Toledo (Centro de Ecología de la U.N.A.M.-México); Graham Woodgate (Wye College, University of London); John van der Meer (University of Michigan).

co, tendo como referência o contexto sócio-histórico e cultural da América Latina.³

Nos trabalhos da pós-graduação, o prof. Eduardo se destaca também em termos de orientações de teses de doutorado (ANEXO II), formando pesquisadores que, nos seus países, impulsionam inúmeros processos de investigação e criação de políticas públicas com ênfase na Agroecologia. Estas impactaram positivamente para o avanço desta ciência em universidades brasileiras com a criação de núcleos de pesquisa e extensão, cursos de graduação e pós-graduação. Assim como ampliaram a transição agroecológica da agricultura familiar em direção à sustentabilidade ecológica dos agroecossistemas e socioeconômicas das famílias.

Os profissionais egressos do ISEC/UCO se destacam no Brasil com a criação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária–PNATER⁴ e da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO⁵. Como também no exercício da docência, pesquisa e gestão no âmbito de instituições de ensino, empresas estatais de pesquisa, extensão rural e movimentos sociais do campo e de cidades. Particularmente, na UFRPE são diversos os/as docentes e discentes formados pelo ISEC que colaboraram na construção destas políticas federais e em sua implementação; além de atuarem diretamente para construção e coordenação de cursos de graduação, pós-graduação, núcleos de estudos, pesquisa e extensão com foco na Agroecologia.

3 O Brasil juntamente com o México são os países da América Latina com maior número de doutores/as formados/as em Agroecologia pelo ISEC/Universidad de Córdoba.

4 Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010.

5 Decreto presidencial nº 7.794, de 20 de agosto de 2012.



Prof. Guzmán (direita) com o prof. Caporal
III Seminário Internacional sobre Agroecologia, Porto Alegre - RS, 2002.

O olhar atento do professor para América Latina se justifica em função desta ser uma região de destaque para as lutas camponesas do século XX. A luta por reforma agrária que se inicia pelo México em 1910 estende-se, posteriormente, para Guatemala, Cuba, Bolívia, Chile, Peru, Nicarágua, Brasil, entre outros países latino-americanos. O grito por democracia e direitos no campo ecoa nos diversos trabalhos de Eduardo Sevilla, particularmente nas suas aulas e nos inúmeros livros e artigos publicados. O compromisso pessoal e institucional (ISEC) emprestado às lutas de resistências camponesas, como também a sua crítica incansável ao modelo de desenvolvimento rural excludente e destruidor da natureza, é constante nas suas obras e palestras (mais de 200 no mundo

e mais de 20 no Brasil). O professor, intelectual e militante, viajou o mundo denunciando exaustivamente a agricultura industrial vinculada à revolução verde, como sendo a raiz da pobreza e da destruição da biodiversidade dos ecossistemas naturais, se opondo cientificamente e politicamente aos tecnocratas e às empresas transnacionais do agronegócio. Na sua opinião, a pobreza e devastação da natureza são as principais características do modelo de agricultura industrial, que busca exclusivamente a produção de mercadorias e a maximização de lucros em detrimento de todas as formas de vida. (SEVILLA GUZMÁN y WOODGATE, 2002).

Por outro lado, o trabalho desenvolvido por Eduardo Sevilla Guzmán é anúncio de esperança numa vida fraterna, justa e harmoniosa com a natureza. Neste sentido, desenvolve com profundidade, em diversas publicações, estratégias para anunciar que a “Agroecologia es una respuesta a crisis generada por la modernización del manejo de los recursos naturales”(SEVILLA GUZMÁN y OTMANN, 2004, p. 13), assim como proclama nos seus textos que a finalidade da Agroecologia é reorientar a co-evolução social e ambiental rumo a sustentabilidade do planeta. Esta foi a luta incansável de sua vida de ativista e educador crítico comprometido com mudanças. Sua obra é uma referência política, teórica e metodológica da Agroecologia enquanto uma ciência comprometida com transformações sociais por meio de ações coletivas de resistência ao paradigma dominante de desenvolvimento rural.

Nestes termos, Eduardo Sevilla extrapola a dimensão cientificista, neutra e objetiva da ciência, ao propor pioneiramente os “Marcos Conceituais da Agroecologia” (SEVILLA GUZ-

MÁN, E. et al. 2006c). Uma estratégia teórica, metodológica e operativa para a agroecologia, que estruturam-se em três dimensões conectadas e interdependentes com potencial para orientar mudanças em todos os níveis do sistema agroalimentar; a saber: a ecológica-produtiva, que implica em mudanças nas formas de manejo e gestão da natureza em nível dos agroecossistemas, ou seja, das parcelas ou pequenas propriedades onde se desenvolve a produção concretamente; a socioeconômica e cultural, que incide na renovação sociocultural dos valores comunitários e na construção de processos de intercâmbios econômicos de comercialização mais equitativos, beneficiando a toda comunidade; e a dimensão sociopolítica que se refere à organização social de redes e coletivos rurais e urbanos para uma incidência política em uma escala geográfica mais abrangente como regiões, estados, países e continentes. Deste modo, a estratégia agroecológica elaborada pelo professor Eduardo Sevilla é propositiva e transformadora, iniciando-se no âmbito local com a ecologização das unidades de produção e avançando evolutivamente para escalas amplas por meio de coletivos e redes que se articulam solidariamente, desde grupos e coletivos de produtores-consumidores, militantes, intelectuais de movimentos sociais e de instituições públicas, entre outros (SEVILLA GUZMÁN, E. y OTTMAN, G. 2004; SEVILLA GUZMÁN, E. 2006a; SEVILLA GUZMÁN, E. 2006b; SEVILLA GUZMÁN, E. et al., 2006c).

Outra contribuição singular elaborada por Eduardo Sevilla foi a fundamentação teórica desenvolvida sobre o campesinato (SEVILLA GUZMÁN, 1984), conceituando-o como sujeito central da Agroecologia. Algo inédito que o Eduardo apresenta assim: “La estrategia teórica y metodológica de la Agroecología se desarrolla, pues en los marcos sociales del

campesinado” (SEVILLA GUZMÁN, E. 2006, p. 228). A centralidade do campesinato para a estratégia agroecológica não é uma casualidade. Se justifica porque este constituiu-se, ao longo da história, como um segmento social que sabe manejar a natureza de forma ecológica. (GONZÁLEZ DE MOLINA, M. y SEVILLA GUZMAN, E. 1993). Para ele, esta é a singularidade do campesinato no processo histórico, que o torna o elemento chave e sujeito essencial para o desenvolvimento da Agroecologia. Em outras palavras, o professor afirma que este segmento é portador de um rico acervo de conhecimentos e de uma racionalidade ambiental peculiar que articula, simultaneamente, a luta por soberania alimentar com a conservação da biodiversidade. (SEVILLA GUZMÁN, E. 2013). Esta é uma combinação complexa, fundamental e desafiadora para o futuro da humanidade, que se encontra ancorada na sabedoria popular camponesa; homens e mulheres que sabem como otimizar seus poucos recursos naturais para produzir alimentos e outros bens necessários à vida dos seres humanos. Em função disto, Eduardo reconhece os camponeses/as, povos das águas e das florestas, como portadores de potencial para contribuir com o enfrentamento da atual crise civilizatória, marcada pela insegurança alimentar e destruição da natureza, que é a base que sustenta todas as formas de vida na Terra. Assim, Eduardo posiciona-se de modo distinto de outros intelectuais que proclamaram o fim do campesinato. Para ele a conquista da soberania alimentar e regeneração do equilíbrio ambiental do planeta, ameaçado por catástrofes climáticas e ações antrópicas passa pela atuação do campesinato, que é portador de uma economia e um modo de vida peculiar. Sabe como otimizar a natureza, manejando a diversidade de suas

pequenas unidades (2,2 hectares em média mundial) para produzir a alimentação da população mundial. Ou seja, com apenas $\frac{1}{4}$ das terras globais produzem a maior parte dos alimentos consumidos pela população mundial (PLOEG,2008; GRAIN, 2014).



Intercâmbio sobre Agroecologia – Sítio Maracajá, Taquaritinga do Norte - PE. 2003.

O fato é que este segmento apoiado por estados, universidades e políticas públicas diversas poderia reorientar o modelo agroalimentar global, produzindo alimentos saudáveis sem degradar a natureza. Além disso, eles detêm conhecimentos sobre reciclagem de biomassa que é importantíssima para a renovabilidade da fertilidade dos solos. O Professor Eduardo, baseado no antropólogo mexica-

no Ángel Palerm, identifica o campesinato como um estilo de manejo agrícola conservacionista da energia e da matéria viva, que em muito se distingue da racionalidade da agricultura industrial. (SEVILLA GUZMÁN, 2006a, p. 217).

Nesta direção, a obra de Eduardo Sevilla lança luzes sobre outros caminhos possíveis para a agricultura e consequentemente para a humanidade ao propor a transição para um mundo rural caracterizado pela produção ecológica, habitado por famílias que vivam dignamente com infraestrutura adequada, organizadas em pequenas e médias associações e cooperativas para transformar e intercambiar sua produção em mercados justos e solidários, vol-tados para o abastecimento local por meio de canais curtos de comercialização. Evidentemente um modelo assim não será possível sem a realização de uma reforma agrária integral, que democratize o acesso à terra e às políticas públicas, para que homens e mulheres vivam e produzam com sustentabilidade no campo.



Intercâmbio sobre Agroecologia – Sítio Maracajá, Taquaritinga do Norte - PE. 2003.

Eduardo Sevilla desenvolve sua interpretação da realidade a partir do contexto histórico e social desde uma perspectiva dialética, crítica e inovadora, que é base para o arcabouço conceitual da Agroecologia. Deste modo, ele compreende a Agroecologia a partir de uma perspectiva social e política transformadora. Para isso, baseia-se em autores clássicos como Karl Marx, Alexander Chayanov, Ángel Palerm, Teodor Shanin, Karl Polany e outros do populismo russo, que defendem um estilo de desenvolvimento multilinear, onde os intelectuais devem se fundir com o povo nas suas lutas por libertação. (SEVILLA GUZMÁN, E. 2005; SEVILLA GUZMÁN, E. 2006b). Para fundamentar a sua abordagem holística, estabelece conexões entre marxismo, campesinato, ecologia, sociologia e desenvolvimento rural, tornando-se autor de livros que são fontes obrigatórias de consultas para estudiosos da sociologia do mundo rural, da sustentabilidade e da Agroecologia.

Portanto, Eduardo incorporou à Agroecologia, uma abordagem vinculada ao pluralismo epistemológico e metodológico, ampliando a perspectiva multidisciplinar, reflexiva, criativa e analítica, enquanto um enfoque integrador de diferentes áreas do conhecimento (GUZMÁN CASADO, G. SEVILLA GUZMÁN, E. y GONZALÉS DE MOLINA, M., 2000). Desta forma, rompeu com o pensamento científico euro-centrista e positivista que, ainda hoje, predomina na academia; contribuindo de modo pioneiro para a integração das ciências sociais à Agroecologia, ampliando sua perspectiva multidimensional ao estilo de um enfoque científico vinculado à teoria da complexidade.

Deste maneira, o enfoque teórico e metodológico elaborado por Eduardo não é neutro, reducionista e nem conformista. Ao contrário, se insurge com o objetivo de enfrentar a

crise social e ecológica gerada pelo modelo de agricultura industrial. Tem uma finalidade prática e assume uma perspectiva inovadora para as ciências agrárias, marcada muitas vezes pela rigidez positivista do método científico ocidental, que acentua a manutenção do *status quo* e a imobilidade. Sua obra oferece elementos importantíssimos para subsidiar estratégias teóricas e práticas de enfrentamento aos grandes dilemas humanitários da atualidade: a catástrofe climática e a crise social, caracterizadas pela desigualdade, fome e injustiça socioambiental, que são geradas pelo modelo de desenvolvimento capitalista.

Assim, a Agroecologia não é um modelo de produção ou um estilo de agricultura. Ao contrário, ela se desenvolve como uma ação social coletiva, posta em prática por movimentos sociais e grupos de profissionais engajados na luta por mudanças que buscam a ruptura como o atual modelo capitalista de produção e consumo.

A agroecologia pode ser definida como o manejo ecológico dos recursos naturais mediante formas de ação social coletiva que apresentem alternativas à atual crise civilizatória. E isso por meio de propostas participativas, desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e consumo que contribuam para fazer frente a atual deterioração ecológica e social gerada pelo neoliberalismo (SEVILLA GUZMÁN, 2006c).

A repercussão do trabalho de Eduardo Sevilla é extraordinária, tanto no âmbito acadêmico, como junto aos movimentos sociais. Seus livros são referências para trabalhos teóricos e iniciativas sociais relacionadas à Agroecologia em diversos rincões do Brasil e da América Latina. Suas ideias e a vontade de construir outro mundo a partir do potencial endógeno de organizações populares

camponesas, indígenas, femininas, quilombolas, entre outras, motiva a luta de coletivos vinculados ao movimento agroecológico latino americano. Diante desta trajetória intelectual comprometida, podemos afirmar que o seu trabalho é inspirador para muitas gerações de militantes, que trabalham para o desenvolvimento agroecológico. Finalmente, é inquestionável a estas alturas reconhecer e destacar a grande contribuição do Professor Dr. Eduardo Sevilla para o desenvolvimento da Agroecologia em nível mundial.



Intercâmbio sobre Agrofloresta – Inhamã, Abreu e Lima - PE, 2003.

No âmbito da UFRPE, conforme já dissemos, Eduardo contribuiu para a formação de doutores/as, docentes e discentes que foram orientados/as e/ou inspirados/as nos seus trabalhos acadêmicos, assim como no desenvolvimento de diversos projetos de ensino, pesquisas e extensão. Fato que tornou a UFRPE uma

referência à formação profissional em Agroecologia, reconhecida no Brasil e internacionalmente.

Diante do exposto, o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (L.A), a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e o Curso de Bacharelado em Agroecologia da UFPRE, tiveram a honra de apresentar esta solicitação de outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Catedrático Dr. Eduardo Sevilla Guzmán como uma homenagem justa e altamente merecida, em função de toda uma trajetória profissional de entrega ao exercício docente, intelectual e militante a favor da Agroecologia e de um mundo mais fraterno e solidário.

As instituições que assinam esta solicitação estão convencidas de que a outorga deste título enriquecerá o panteão de Doutor Honoris Causa da UFRPE com a presença de um intelectual renomado internacionalmente. Assim, ao conceder esta menção honrosa, a universidade reafirmará seu compromisso com a Agroecologia: um campo de conhecimentos teórico-metodológico imprescindível para a formação de profissionais de qualidade, pluralistas e comprometidos com a construção de estilos de desenvolvimento rural baseados na justiça socioambiental e na sustentabilidade ecológica dos sistemas de produção e consumo.

Recife, 06 de Fevereiro de 2021

Marcos Antônio Bezerra Figueiredo

Jorge Roberto Tavares de Lima

Francisco Roberto Caporal

Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO CONSU/UFRPE Nº 133, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2021.

Homologa concessão de Título Honorífico de Doutor **Honoris Causa** desta Universidade Federal Rural de Pernambuco ao Professor **Eduardo Sevilla Guzmán**, conforme preceitua o Regimento Geral desta Universidade.

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Decisão Nº 061/2021 deste Conselho, em sua IX Reunião Extraordinária, realizada no dia 4 de novembro de 2021, exarada no Processo UFRPE Nº 23082.011231/2021-14,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar a concessão do Título Honorífico de **Doutor Honoris Causa** desta Universidade Federal Rural de Pernambuco, o qual foi aprovado pela Resolução nº 331/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, datada de 16 de setembro de 2021, conforme preceitua a alínea “a” do Art. 157 do Regimento Geral desta Universidade, que prevê a concessão do título a personalidade de reconhecido saber e que se tenha distinguido por sua atuação no campo das Ciências, da Filosofia, das Artes, das Letras ou do melhor entendimentos entre os povos, ao Professor **Eduardo Sevilla Guzmán**, professor catedrático da Universidade de Córdoba – Espanha, sendo reconhecido internacionalmente como um intelectual de referência, conforme consta do Processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 5 de novembro de 2021.

SALA DOS CONSELHOS SUPERIORES DA UFRPE.

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
PRESIDENTE



UFRPE

ATO DE OUTORGA DO TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA AO PROF. EDUARDO SEVILLA GUZMÁN



17/11/2022
14h - 16h (horário de Brasília)



Local - Salão Nobre da UFRPE
Recife - PE/Brasil



Transmissão ao vivo UFRPE Oficial
https://youtu.be/Nm_f5lIFjrg



Prof. Dr.
**EDUARDO
SEVILLA GUZMÁN**



Instituições que apoiaram a justificativa do pedido do Dr. Honoris Causa de Eduardo Sevilla Guzmán

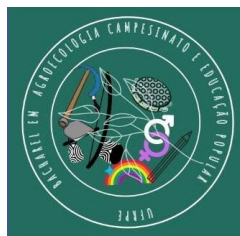
Curso de Bacharelado em Agroecologia, Curso de Licenciatura em
Ciências Agrícolas, Programa de Pós-Graduação em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



DEd Departamento
de Educação
da UFRPE



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**



UNIVERSIDAD DE CÓRDOBA
Instituto de Sociología y
Estudios Campesinos

